

DF - Polícia

SEGURANÇA PÚBLICA

Cidades com maior incidência de crimes, como Ceilândia e Taguatinga, têm policiamento ostensivo pior do que regiões menos violentas. Lago Sul é a área mais segura, com um soldado para cada grupo de 121 pessoas

Distorção na hora de distribuir policiais

MATHEUS MACHADO E MARCELO ROCHA

DA EQUIPE DO CORREIO

Além de empregar menos da metade dos homens no policiamento ostensivo, a Polícia Militar administra outro grave problema: a distribuição de PMs nas ruas. Para especialistas, ela segue uma lógica, no mínimo, invertida. Algumas das cidades mais populosas e com os maiores índices de criminalidade do DF são justamente as com menor quantidade de policiais militares, proporcionalmente ao número de habitantes.

Ceilândia é um exemplo dessa distorção. Com uma média diária de 42,1 crimes, a cidade conta com um efetivo de 709 homens, o que representa um PM para cada 488 habitantes. Realidade bem diferente vive o Lago Sul, onde existe um policial para cada 121 moradores. O bairro nobre, porém, registra diariamente apenas 5,4 crimes. “Infelizmente, a história mostra que as áreas mais carentes são menos assistidas em segurança”, disse Eduardo Cerqueira Batitucci, pesquisador da Fundação João Pinheiro, de Belo Horizonte.

Remanejamento

A própria Secretaria de Segurança Pública admite o problema. Tanto que estuda mudanças na distribuição de todo o aparato militar no Distrito Federal. As modificações ainda estão em estudo. Duas são as possibilidades que poderão ser implementadas: uma é dividir os militares pelas regiões administrativas de acordo com o número da população; a outra é enviar mais PMs para as cidades com mais crimes graves — homicídio, latrocínio, roubo e estupro.

De acordo com o secretário de Segurança Athos Costa de Farias, os efetivos das cidades deverão ser redirecionados de acordo com o número de crimes considerados graves. Independentemente do critério a ser adotado pelo governo, Ceilândia é a cidade com o maior déficit de policiais. “Pode passar o dia inteiro aqui no centro. A coisa mais difícil de você avistar

aqui é um policial militar fazendo ronda. De vez em quando, passa uma viatura. Mesmo assim, está indo de um lugar para outro e não faz qualquer tipo de fiscalização”, comenta o chefe de pista do Posto Ceilândia Nilson José Lacerda, 39 anos.

Demora

Assaltos ao posto são corriqueiros. Nilson já foi vítima de um deles este ano. Na hora do roubo, ocorrido à noite, ele e outro frentista cuidavam do posto. Dois assaltantes armados se aproximaram e exigiram o dinheiro. “O assaltante chegou, encostou a arma na cabeça do meu colega, levou o dinheiro e saiu zombando da nossa cara”, relata. Logo em seguida, Nilson ainda ligou para a polícia no número 190, mas os PMs só chegaram muito tempo depois, quando já não havia mais vestígio dos ladrões.

Além de Ceilândia, outras cidades que serão beneficiadas com a transferência em estudo são Taguatinga e Recanto das Emas. As duas também apresentam carência de pessoal. “Os números da PM no Distrito Federal chegam a ser invejados pelas demais secretarias de segurança do país. Não entendo como o DF, que conta com mais de 16 mil policiais, pode sofrer problemas de distribuição de efetivo. Algo está errado. Com esse contingente, era para existir homens em número suficiente em todas as regiões”, enfatizou Guaracy Mingati, pesquisador do Illanud.

Em contrapartida, Brasília, que possui um policial militar para cada 136 habitantes e apresenta uma média diária de 78,1 crimes por dia, poderia, com as mudanças, ceder cerca de 40% do seu efetivo para outras cidades. A perda de policiais para outras regiões se dá pelo fato de Brasília não possuir um elevado índice de crimes graves. Eles representam apenas 12,8% do total de ocorrências (7.113). Outra cidade que também poderia ter redução no contingente militar é o Guará. No estudo elaborado pela secretaria, a cidade, que hoje conta com 546 PMs, perderia cerca de 300.

MUITOS CRIMES, POUCOS PMs

O Distrito Federal tem um policial militar para cada grupo de 304 pessoas. Especialistas consideram a proporção uma das melhores do país. O problema apontado é a distribuição dos PMs. Nas cidades com maior incidência de crimes, como Taguatinga e Ceilândia, cada policial chega a cuidar de um grupo de até 488 moradores. O Lago Sul, uma das regiões menos violentas do DF, tem o melhor índice do DF. Há um PM para cada 121 habitantes.

DISTRIBUIÇÃO

Região Administrativa	Efetivo existente	Habitantes por PM	Média diária de crimes
Brasília**	1.451	136	78,1
Taguatinga	676	376	53,5
Samambaia	617	277	19
Planaltina	383	444	18,7
Gama	518	262	17,9
Guará	546	224	17,1
Sobradinho	392	383	16,8
Recanto das Emas	539	355	12,3
Santa Maria	321	327	11,8
Paranoá	163	365	9,3
Núcleo Bandeirante*	251	158	6,5
São Sebastião	154	522	6,4
Cruzeiro	206	334	5,5
Lago Sul	231	121	5,4
Brazlândia	207	267	5,4
Riacho Fundo	178	268	4,3
Total	7.203	304	337,1

* Inclui os dados da Candangolândia

** Inclui os dados do Lago Norte

EM CEILÂNDIA



DRAMA DE MORADOR

O chefe de pista do Posto Ceilândia Nilson José Lacerda (*foto*), 39 anos, faz um desafio a qualquer gestor da Segurança Pública no Distrito Federal: “Que ele venha passar um dia aqui comigo para ver se tem policiais nas ruas”, provoca. Nilson trabalha no estabelecimento das 14h às 22h, bem no centro da cidade.

Jorge Cardoso



A falta de policiamento nas ruas denunciada por Nilson reflete-se na violência. No primeiro semestre, a cidade teve, em média, 42,1 crimes por dia. Para enfrentar os bandidos nas ruas, a Polícia Militar conta apenas com 709 homens, o que representa um soldado para cada 488 habitantes — um dos piores índices. No estudo que o governo analisa a possibilidade de remanejamento de pessoal, Ceilândia aparece com o maior déficit de policiais.

Nilson acredita que o reforço poderia conter as ações dos criminosos na região em que trabalha.

FORA DAS RUAS

